

BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO ENTRE ANIMAIS E CRIANÇAS

AUTOR

BASAGLIA, Maria Eduarda Pinheiro

ROSA, Eduarda Ribeiro

Discentes do curso de Medicina Veterinária – UNILAGO

BLANKENHEIM, Thalita Masoti

Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNILAGO

RESUMO

A relação entre os animais e as crianças é antes de tudo um aprendizado. Nessa perspectiva, estudos científicos acentuam vários benefícios no desenvolvimento da criança a partir da relação animal-criança, em diferentes situações. Ao longo da história os animais passaram a ocupar um lugar especial na vida das pessoas. Diante desse cenário, esse comportamento contribuiu com novas técnicas para o desenvolvimento das crianças com dificuldades físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Esse estudo tem natureza bibliográfica e tem como objetivo entender a relação que permeiam entre os animais e as crianças, verificar os principais benefícios da relação dos animais no desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças, abordar alguns casos da relação entre animais e crianças e buscar compreender a influência dos animais a partir das zooterapias. Ao final das análises bibliográficas, pode-se concluir que a relação entre animais e seres humanos, além da companhia e do envolvimento natural, as terapias permitem uma melhor capacidade de observação, acentuam a curiosidade, evidenciam a sensação de bem-estar, melhoria na capacidade de aprendizagem em ambiente escolar, além de efeitos positivos na saúde imunológica, mental, física e comportamental das crianças assistidas por terapias que envolvam animais.

PALAVRAS - CHAVE

Desenvolvimento infantil. Relação interespecies. Zooterapia.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre os animais e as crianças merece atenção em função dos benefícios apresentados quando trata-se do desenvolvimento da criança. No decorrer dos anos, diferentes animais têm sido objeto de estudo em função do alto grau de importância no processo linguístico, motor, social, emocional, cognitivo e no processo holístico (FIGUEIREDO, 2019). Inspirado nesta perspectiva, questiona-se qual o efeito da relação entre os animais e as crianças, uma vez que várias crianças sofrem com algum tipo de transtorno, seja ele físico ou psíquico, tornando-as agressivas e introspectivas, dificultando assim, o tratamento de recuperação (PORTO CASSOL, 2007).

O recorte escolhido para esse estudo, justifica-se em função de que cada vez mais, os animais ocupam um lugar de destaque quando o assunto é o desenvolvimento das crianças. Além de torná-las mais sensíveis, afetivas, solidárias e com maior senso de compreensão sobre o ciclo da vida compreendendo, por meio do convívio, as definições de nascimento e morte.

O presente estudo teve como objetivo primário buscar compreender as relações que permeiam entre os animais e as crianças e como objetivos secundários verificar os principais benefícios da relação dos animais no desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças, abordar alguns casos da relação entre animais e crianças e entender a influência dos animais a partir da zooterapia.

2 A INSERÇÃO DO ANIMAL NO AMBIENTE DOMÉSTICO

A relação seres humanos e animais existe há séculos, sendo utilizados para fins de alimentação, roupas, transporte de carga, experimentos científicos e, mais recentemente em atividades diversas a exemplo do lazer e das terapias (ABRAHÃO; CARVALHO, 2015).

A contextualização dessa relação, busca reportar a história por meio da literatura que aponta o lobo (*Canis lupus*) como o primeiro animal a ser domesticado, presumindo-se que eles eram companheiros dos humanos além de seres sociáveis e protetores (COSTA, 2018). Os humanos acreditavam na antiguidade que os lobos davam sinais de alerta e principalmente auxiliavam na caça (SILVA; SIQUEIRA; GONÇALVES, 2021). A partir de então, centenas de cães de diversas raças desde o pastor alemão ao poodle surgiram e prosperaram na companhia do ser humano.

A preferência pelo cão domesticado ocorre por possuírem atitudes parecidas com as dos seres humanos, eles têm uma relação de convivência afetiva e agradável, além de proporcionar ao homem benefícios nos aspectos sociais, cognitivos e emocionais (VIANA, 2022).

Outro animal domesticado e considerado importante na história em diversos âmbitos é o cavalo. Considerado importante ferramenta de guerra no transporte terrestre, aos poucos passou acompanhar o desenvolvimento da sociedade humana, servindo a atualidade não só como animal de esporte como também *pet* (CAVALCANTE; BARROS, 2014).

Diante da afetividade e do vínculo entre o ser humano e os animais, no século XIX, estudiosos passaram a perceber que essa relação poderia proporcionar melhorias de algumas doenças, como, a depressão, a esquizofrenia, o autismo e tantas outras (MENDONÇA et al., 2014).

Foi no século XIX, que a generalização dos animais de estimação entre a classe média ficou em evidência; outrora tal hábito se encontrava confinado à aristocracia (ALMEIDA; VASCONCELOS; TORRES, 2013). Até então, não havia preocupação que tipo de alimento o animal tinha ou o local onde ele dormia, já na atualidade

eles são considerados como membros da família, capazes de provocarem diversos sentimentos nos seus tutores, inclusive luto no caso de morte (SEGATA, 2013).

Nesse aspecto, Miranda (2011, p. 6), entende que “muitas vezes, o animal é considerado como um membro da família sendo cada vez mais comum ter um local confortável para dormir como uma ‘cama’ própria ou mesmo a cama dos donos e brinquedos próprios para se entreter”. A partir de então, observa-se de forma muito consistente, o vínculo familiar, onde geralmente as crianças são o grande cenário dessa relação.

2.1 A criança e a relação com os animais

De acordo com a Associação Americana de Medicina Veterinária, a relação humano-animal é definida como:

Uma relação dinâmica e mutuamente benéfica entre pessoas e outros animais, influenciada pelos comportamentos essenciais para a saúde e bem-estar de ambos. Isso inclui as interações emocionais, psicológicas e físicas entre pessoas, demais animais e ambiente (FARACO, 2008, p. 32).

De fato, a relação entre o ser humano e os animais merece atenção, em função das mudanças nas modalidades de relacionamento que ocorreram ao longo da história (ALMEIDA; VASCONCELOS; TORRES, 2013).

Para que ocorra essa relação de forma segura e saudável é válido enfatizar a importância do Médico Veterinário que se encontra capacitado para avaliar a saúde do animal. Cabe a ele orientar sobre e controlar as vacinas, orientar sobre a higienização, os cuidados básicos, as particularidades de cada espécie e o tipo de animal a ser empregado em cada terapia assistida por animais (FLÔRES, 2009).

Quando as crianças convivem e brincam com animais, gera uma fonte de relaxamento já que ocorre a liberação de inúmeros hormônios responsáveis por essa sensação. Essa convivência é um novo método de aprendizagem na fase infantil, que estimula a imaginação e a curiosidade da criança (LENARES, 2022).

Nesse contexto, observa-se que os animais domésticos, vem reforçar a aprendizagem e a motivação, uma vez que para as crianças os bichos quase sempre significam, um contato afetivo íntimo.

2.2 Desenvolvimento infantil e a relação com os animais

O desenvolvimento infantil vem sendo estudado ao longo da história. Entre os estudos, pode-se descrever uma conexão muito próxima com os animais. Nos últimos anos, observa-se um número significativo de reportagens e trabalhos científicos sobre os benefícios dos animais para os seres humanos das mais amplas faixas etárias.

Segundo Mori (2018), o simples contato da criança com o animal é capaz de despertar sentimentos dos quais, muitas vezes, ainda não estudados. Condição que requer o acompanhamento de inúmeros profissionais no intuito de fazer com que as manifestações possam ser trabalhadas a favor do desenvolvimento da criança.

De acordo com Tatibana e Costa-Val (2009), é notório o desenvolvimento da criança que convive com animais, já que elas se tornam sensíveis, solidárias, afetivas e com maior senso de responsabilidade, melhor compreensão e melhor entendimento com o ciclo vida-morte.

Segundo Porto e Cassol (2007), o convívio com os animais melhora a autoestima, o sistema imunológico, estimula a interação social, apresenta melhora no processo de aprendizagem, apresenta expressão de sentimentos e motivação. Com isso, observa-se que esse contato próximo dá origem a uma relação que proporciona vários aspectos positivos, entre eles o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças.

Para Martins (2019), o simples fato de uma criança ser responsável pelo fornecimento da comida e da água do animal, essa passa a assumir o compromisso de cuidar, de organizar o tempo e ter empatia pelo animal. Esses, são alguns dos fatores importantes para o desenvolvimento da criança já que a torna responsável e permite que ela se sinta importante em afazeres domésticos, auxiliando nas atividades da casa.

A criança que se relaciona com animais, demonstra maior facilidade no desenvolvimento emocional e cognitivo. Na primeira, a criança tem maior facilidade em socializar, trocar afetos, além de promover a responsabilidade e a autoestima; já no nível cognitivo, os animais incentivam a criança a aprender mais sobre eles, tomando-se como exemplo o que comem, se sentem frio, seu temperamento, entre outros fatores que auxiliam no desenvolvimento da criança, relacionado principalmente com o domínio pessoal (CERQUEIRA, 2013; MYNATOYA et.al, 2021). Nesse aspecto, Sato (2019) corrobora no sentido de que a criança que tem a companhia de animal, apresenta um desenvolvimento bem mais rápido.

Diante do apresentado, Almeida, Vasconcelos e Torres (2013, p. 164), confirmam no sentido de que “para que esta percepção do valor e das necessidades de um outro ser não humano vá se interiorizando contribuindo certamente com diversos fatores, destacando-se o tipo de vivências que as crianças têm no decurso da infância”.

3 ASPECTOS POSITIVOS VERSUS ASPECTOS NEGATIVOS DA RELAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E ANIMAIS

Apesar da relação entre os animais e as crianças apresentarem resultados positivos, existem alguns pontos que merecem ser pontuados por apresentarem questões negativas.

3.1 Aspectos positivos dessa relação

Os benefícios encontrados dessa relação, seja em casa, na sala de aula, na terapia, ou em outros ambientes, despertam na criança o interesse natural da aprendizagem (OLIVEIRA, 2013).

Para Martins (2019), nos casos de crianças tímidas, o animal pode ser um estímulo para a socialização. Essa relação é uma troca de experiência nesse processo. De acordo com Mori (2018), os animais são fundamentais na socialização e na mudança de comportamento do ser humano, pois são grandes motivadores para diversos sentimentos.

Outros pontos dessa relação são abordados por Faraco (2008), a exemplo das mudanças no autoconceito, no comportamento das pessoas, no desenvolvimento de várias habilidades, bem como no exercício de responsabilidades. O autor enfatiza ainda, a importância dessa relação no combate ao isolamento, fato esse muito observado durante o período de pandemia (ALVES et al., 2021).

O convívio com os animais melhora a autoestima, o sistema imunológico, estimula a interação social e apresenta melhora no processo de aprendizagem (PORTO; CASSOL, 2007).

Cerqueira (2013) entende que para a criança, o animal pode ser seu amigo e até confidente e, por conseguinte, essa relação contribui para a autoestima e autoconfiança. Nesse sentido, a maior vantagem em ter

um animal advém da companhia, elemento essencial para promover a saúde mental, bem como o carinho, o amor e a proteção (MIRANDA, 2011).

3.2 Aspectos negativos dessa relação

Embora os estudos científicos apontem eficácia na relação entre as crianças e os animais, Miranda (2011) enfatiza alguns aspectos negativos dessa relação e toma como exemplo os distúrbios comportamentais dos animais, animais feridos, bem como a saúde em si levando em consideração as zoonoses e os processos alérgicos, o que causaria certos transtornos nessa relação.

De acordo com Sato (2019), os adultos devem cercar de atenção, principalmente com crianças com menos de três anos de idade que não tem noção da força e reação do animal, podendo causar no animal uma reação inesperada. Toma-se como exemplo a mordida e o arranhão, válido dessa convivência, levar em consideração também o risco de fobias por animais (COSTA et al., 2009).

A perda do animal, independentemente de ser por desaparecimento, doença ou roubo, pode acarretar sofrimento e angústia à criança (MIRANDA, 2011), uma vez que, o sentimento de perda de um animal de estimação pode trazer mudanças de impacto na vida da pessoa (BARBOSA, 2013).

Quando o animal morre, a criança, mesmo que ainda não entenda bem sobre o que aconteceu, ela começa a lidar com a perda, bem como outras que virão no decorrer do seu ciclo de vida (OLIVEIRA, 2013). Esse processo levará a necessidade da passagem de um período para que a criança compreenda que o animal não voltará mais ao seu convívio.

Giumelli e Santos (2016) apontam outros pontos negativos, como a dificuldade em limpar as fezes do animal, educá-lo para não destruir objetos pessoais e nem adentrarem em lugares onde não deveriam estar. Tal estímulo de educação do animal deverá sempre ser conduzido por um adulto, o que poderá demandar tempo e dedicação.

4 CONTRIBUIÇÕES DA ZOOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A zooterapia é uma técnica multidisciplinar que utiliza animais para auxiliarem na recuperação de seres humanos com diversos problemas de saúde (IVVA, 2004).

Para Porto e Cassol (2007), essa técnica é um novo modelo de compreensão das possibilidades terapêuticas dos animais, junto ao ser humano, realizada por meio de metodologia que inclui animais como coadjuvantes no tratamento das patologias físicas e psíquicas.

Historicamente, em 1792 na Inglaterra, havia uma instituição mental onde os pacientes, que passaram apresentar reforços positivos, cuidavam de animais da fazenda. A partir de então, terapeutas começaram a observar os benefícios do uso da zooterapia em pacientes com desordens físicas e mentais. No Brasil em 1955, Dr. Nilse da Silveira deu início a técnica com cães e gatos para pacientes mentais. Já na década de 1980 as pesquisas científicas evidenciaram a saúde humana com a interação com animais e em 1990 o interesse pela zooterapia ganhou ênfase (IVVA, 2004).

Atualmente as intervenções com animais são denominadas como Intervenções Assistidas por Animais (IAA), Atividade Assistida por Animais (AAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA), (NINO 2022).

Entende-se por Intervenções Assistida por Animais (IAA), as práticas estruturadas e adaptadas com capacidade de apresentar melhorias para os seus assistidos, a partir da intervenção dos animais no papel de mediador nos processos terapêuticos, psicológicos, cognitivos, recreativos e pedagógicos. A Atividade Assistida por Animais (AAA), é uma atividade de interação planejada com objetivos educacionais, recreativos e motivacionais. A Educação Assistida por Animais (EAA), possui objetivos planejados e é estruturada dirigida e/ou entregue por profissionais de serviços educacionais e relacionados (VIANA, 2022).

A contribuição da zooterapia tornaram essenciais na mediação dos processos terapêuticos, no desenvolvimento da criança, principalmente no que se refere ao desenvolvimento cognitivo, psicológico, pedagógico e socializador, conforme apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Contribuições da zooterapia

| CATEGORIAS | CONTRIBUIÇÕES |
|------------|--|
| IAA | Práticas estruturadas e adaptadas para os assistidos, com intervenção dos animais no papel de mediadores nos processos terapêuticos, psicológicos, cognitivos, recreativos e pedagógicos |
| AAA | Atividade de interação planejada com objetivos e visitação realizada pela equipe humana-animal com fins motivacionais, educacionais ou recreativos. |
| EAA | Estruturada, dirigida e assistida na intervenção de cunho pedagógico. |
| TAA | Intervenção terapêutica orientada com metas específicas de acordo com cada necessidade e tratamento, |

Fonte: Elaborado a partir de Viana (2022)

Crianças que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, normalmente apresentam alterações nas áreas: motora, sensorial, cognitiva e produtividade (MIRANDA, 2018). O Quadro 2 descreve as áreas que necessitam de acompanhamento e quais as melhorias observadas após a intervenção com animais.

Quadro 2 - Intervenções com animais

| | | |
|---------------------------|--|--|
| Área motora | Pode revelar: alto nível de atividade, planejamento motor pobre e respostas desorganizadas a situações de correção postural, especialmente em posições antigraaviticas. | Melhora a coordenação bilateral (coordenar dois objetos para dar ao cão, pentear o cão); promove oportunidades para melhorar o planejamento motor (fazer um percurso de psicomotricidade com o cão.); aumenta a estabilidade e contração das articulações e dos músculos (atirar um brinquedo ao cão). |
| Âmbito sensorial | Pode ter: diminuição da sensibilidade respondendo com movimentos lineares, insegurança gravitacional e defesa tátil. | Aumenta a discriminação tátil através da aplicação de input tátil em áreas do corpo com alta concentração de receptores como a cara, mãos e pés (o cão lambe a cara, mãos e pés); aumenta a capacidade de discriminar o input; aumenta o estado de alerta. |
| Competências cognitivas | Pode apresentar: dificuldades em manter a atenção; períodos de atenção reduzidos; dificuldade em direcionar a atenção para as atividades pretendidas (distração por estímulos externos); dificuldade de memória que pode fazer com que perca objetos necessários; dificuldade em seguir instruções de outros; dificuldade em fazer novas aprendizagens; baixa capacidade de resolução de problemas; tendência a tomar decisões precipitadas sem pensar em consequências; dificuldade em terminar tarefas. | Aumenta a atenção; promove competências de organização; desenvolve a memória (qual o nome do cão, que atividade foi realizada na sessão anterior); promove a capacidade de resolver problemas (colocar o cão a procurar um objeto, usando pistas com perguntas que a criança tem que responder). |
| Questões de produtividade | Pode apresentar: dificuldade de permanência na mesma atividade e em brincar calmamente, preferindo atividades mais barulhentas. | |

Fonte: Miranda (2018)

Autores como Mori (2018) e Silva, Siqueira e Gonçalves (2021) enfatizam que nas terapias assistidas, durante as atividades terapêuticas, cada animal (Quadro 3) atua como mediador em diferentes atividades como as apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Animais terapeutas

| Animais | Atividades terapêuticas | Autores |
|---|---|--|
| Aves (calopsitas e periquitos australianos) | Ajudavam no tratamento de problemas de linguagem, percepção corporal, no controle da ansiedade e nos casos de hiperatividade e depressão | Mori (2018) |
| Cão | Treinado para auxiliar pessoa em função específica (guiar um deficiente visual ou auxiliar em tarefas caseiras); parte integrante do tratamento, da sessão, tem papel de mediador e motivador dentro da necessidade de cada paciente. Promove afetividade, socialização, interação, autoestima, comunicação, exercícios físicos, atenção, concentração, responsabilidade, importância de uma rotina, entre muitos outros; produz apego e estabelece conexões. | Mori (2018); Silva, Siqueira, Gonçalves (2021) |
| Cavalo | Há evidências de que a postura do cavaleiro é mais adequada e o índice de dedilhação é melhor | Silva, Siqueira, Gonçalves (2021) |
| Coelho | Atividades relacionadas ao tato: escovação, massagem, carinho no pelo do animal. É uma oportunidade de troca afetiva.; proporciona prazer, cria afeições, diminui a ansiedade e a depressão. | Mori (2018) |
| Gato | Possui boa capacidade receptiva para contatar pessoas. Forte candidato para o papel de terapeuta auxiliar. | Silva, Siqueira, Gonçalves (2021) |
| Tartaruga | Possui papel terapêutico ao lidar com as diferenças, aceitar sua personalidade única, lidar com frustrações e aceitar suas dificuldades, não é um trabalho tão fácil. | Mori (2018) |

Fonte: Adaptado a partir de Mori (2018) e Silva, Siqueira e Gonçalves (2021)

Giumelli e Santos (2016) acrescentam que a Terapia Assistida por Animais, pode ser aplicada em pessoas de todas as idades e que o cão é o animal mais utilizado, embora, outros animais como chinchilas, hamsters, peixes, tartarugas entre outros também podem ser utilizados em terapias.

Nesse aspecto, crianças com deficiência intelectual, quando estimuladas pela intervenção de animais conseguem resultados que provocam melhorias na participação no ambiente escolar, bem como na aquisição de aprendizagem (VIANA, 2022).

Para Caetano (2010), no ambiente escolar as terapias quando trabalhadas com as crianças, resultam no melhor desempenho, na melhor aprendizagem e no menor índice de agressividade. Essa técnica, envolve um tratamento mais afetivo uma vez que tanto o animal como a criança oferecem e recebem carinho e atenção.

Profissionais da psicologia ao utilizar o animal como recurso terapêutico, possuem grande chance de resultados positivos pelo fato de estabelecer vínculo com o paciente, principalmente para aqueles que possuem dificuldades de comunicação e expressão, a exemplo das crianças autistas, esquizofrênicas, pessoas com fobias e idosos (GIUMELLI; SANTOS, 2016).

A terapia com cavalos, por exemplo, é indicada para crianças com paralisia cerebral, ao apresentar resultados excelentes. Já a terapia com o cão, denominada cinoterapia, é recomendado às crianças com algum tipo de autismo. Em ambos os casos, essa relação otimiza o desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo. Além desses, pode auxiliar as crianças que sofreram algum trauma físico ou psicológico (MARTINS, 2019).

Caetano (2010), realça algumas das contribuições em relação as crianças que submetem às terapias físicas, sociais e mentais, são elas: contribuições físicas: encorajamento das funções da fala e das funções físicas; contribuições sociais: oportunidade de comunicação recreação, diversão e alívio do tédio do cotidiano, socialização e motivação e as contribuições mentais: estímulo à memória e à cognição, com a utilização de materiais.

“Um cão de terapia deve ser muito bem socializado, sendo o período de socialização variando da 8ª a 12ª semana de vida do cão e corresponde a fase em que o cérebro do filhote está neurologicamente apto ao aprendizado de novas experiências” (CHEROBIM, 2018, p. 127).

Para que haja uma relação saudável, o Médico Veterinário é responsável pela saúde do animal terapeuta. Para isso, deve respeitar o Código de Ética da profissão e aplicar seus conhecimentos a favor do desenvolvimento científico e tecnológico em benefício da sanidade e bem-estar dos animais (CASTANHO, 2018).

Diante do apresentado, as terapias são recursos de suma importância no desenvolvimento do ser humano, em especial da criança seja pela oportunidade motivacional, cognitiva, intelectual, motora e social.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Para constituição desse trabalho bibliográfico iniciou-se com um mapeamento do conhecimento, realizado a partir de materiais já publicados em livros, revistas específicas, artigos científicos e base de dados eletrônicos a exemplo do ScieLo, Google Acadêmico e bibliotecas digitais.

Os descritores adotados na busca foram: “relação animal-criança”, “zooterapia” e “desenvolvimento infantil”. Os critérios de inclusão foram para os conteúdos de maior relevância à temática com leitura do resumo em português e em outras línguas, e posteriormente, leitura na integridade encontrados no período de 2004 a 2022. Os critérios de exclusão, foram para os conteúdos que não relacionavam com a temática e para os que abordavam a relação dos animais com os adultos. Após mapeamento, eles foram selecionados para melhor compreensão sobre os benefícios da relação entre animais e crianças.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tanto os programas como as atividades assistidas por animais, tem sido objeto de vários estudos para fins de investigação no intuito de estimular crianças que apresentam problemas de desenvolvimento físico, social, emocional, bem como os com deficiência intelectual.

Projetos a exemplo do *Pet Terapia* foi desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas, por meio de uma equipe de professores, técnicos e acadêmicos responsáveis pela efetivação das AAS. O projeto recebe profissionais das áreas de psicologia, enfermagem, zootecnia, pedagogia e fisioterapia, no intuito de capacitar e treinar os cães co-terapeutas, para intervenções assistida (NINO, 2022).

Nessa linha de pesquisa, no Paraná, o Projeto Amigo Bicho, beneficia as pessoas desde 2005, por meio da interação com os cães terapeutas, ao levar cães e gatos em hospitais e orfanatos para melhorar as respostas às terapias convencionais (CHODUR; CASTANHO, 2018).

Em Joinville, também existe um projeto no Hospital Infantil Dr. Jessor Amarante Faria que utiliza uma cadela da raça *Golden Retriever* para realização de terapia em crianças e adolescentes internados (GIUMELLI; SANTOS, 2016).

Porto e Cassol (2007) abordam em estudo, a questão da violência familiar e tomam como referência o projeto realizado pelo 3º Batalhão de Polícia do Exército Brasileiro, localizado em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, que comprova a veracidade do emprego de cães, para auxiliar crianças vitimizadas nas mais diversas situações. O projeto é considerado uma forma de resgate da infância.

Silva, Siqueira e Gonçalves (2021), destacam estudos científicos que constataram que crianças especiais, principalmente com paralisia cerebral e/ou deficiência cognitiva, apresentam evidências de que o ciclo

terapêutico tem um efeito positivo em aspetos como postura, tónus muscular, estabilidade e desempenho de atividades funcionais.

Outros estudos de consultas realizados por Park e colaboradores (2014); Kwon e pesquisadores (2015) e Mattana e grupo de pesquisa (2015) e Silva; Siqueira e Gonçalves (2021) constataram melhorias nos testes psicológicos, controle de postura, controle de tronco e movimento da cabeça, a partir de terapia utilizando cavalos.

O projeto Cão Amigo & CIA é uma iniciativa voluntária na cidade de Curitiba, Paraná, que espelhou no modelo desenvolvido na Europa, Canadá e Estados Unidos, que comprovaram a eficácia do uso de animais em terapias. O projeto leva a TAA aos asilos, escolas especiais e lares para crianças (PORTO; CASSOL, 2007).

A nível universal, destaca-se o estudo realizado em centros regionais no Japão no intuito de investigar se cães de estimação no ambiente familiar podem estar associados ao desenvolvimento infantil. Os resultados apontaram que os animais ajudam a desenvolver a autoestima das crianças que apresentam sensação de ansiedade, com grande chance de reduzir o estresse, além de diminuir o atraso no desenvolvimento da função motora grossa (MYNATOYA et. al, 2021).

Diante do apresentado, observa-se que o contato não só das crianças com os animais, mas de todo ser humano, estimula a troca mútua de carinho, e por consequente, potencializa o desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem, além de criar um ambiente saudável.

7 CONCLUSÃO

Diante do que foi abordado e analisado a partir do material selecionado, pode-se afirmar que a relação entre as crianças e os animais é uma técnica adicional ao desenvolvimento da criança, seja na área motora, sensorial, cognitiva e outras que fazem parte do desenvolvimento intelectual da criança.

Dessa relação, além da companhia e do envolvimento natural, as terapias oportunizam a capacidade de observação, aguçam a curiosidade, demonstram a sensação de bem-estar, entre outros efeitos na saúde imunológica, mental, física e comportamental. No que se refere ao ambiente escolar, as terapias assistidas por animais despertam de forma natural o interesse da criança pela aprendizagem.

Estudos científicos comprovam vários benefícios dessa relação, entre elas a zooterapia, que desperta interesse entre os pesquisadores de diferentes áreas da ciência e por representar significativas contribuições às crianças. Atualmente utilizam as Intervenções Assistidas por Animais (IAA), Atividade Assistida por Animais (AAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA).

Desse modo, ficou evidente que os animais principalmente cães e cavalos, são grandes facilitadores na melhoria de doenças, complicações psicológicas e pedagógicas, bem como outras situações.

Destarte, verifica-se que os benefícios da relação entre as crianças e os animais, ajudam no crescimento emocional da criança, potencializa o desenvolvimento no processo de aprendizagem e cria um ambiente saudável. Portanto, é necessário respeitar a contribuição dos animais bem como o limite de cada criança nessa relação. Cabe ao profissional veterinário orientar sobre as questões de sanidade do animal.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ABRAHÃO, F.; CARVALHO, M. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial- uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital da FAETEC**, ano VIII, n.1, Rio de Janeiro/RJ, 2015.

ALMEIDA, A.; VASCONCELOS, C.; TORRES, J. Percepções do bem-estar animal em crianças. **Investigações em Ensino de Ciências**; Porto Alegre, v. 18, Ed.1, p. 161-176, mar 2013. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/167/111>. Acesso em: 12 ago. 2023.

ALVES, N. D.; DOS SANTOS, M. B. J.; DA SILVA, A. B. B.; DIAS, G. N.; SILVA JUNIOR, E. C.; FERNANDES, M. A. D.; DOS SANTOS, P. V. F.; SILVA, J. S.; DE CARVALHO, M. A.; FEIJÓ, F. M. C.; RODRIGUES, G. S. O. Impactos da interação entre seres humanos e animais de estimação com avanço do covid-19. **Revista Agrária Acadêmica**, v. 4, n. 3, 2021.

BARBOSA, C. V. **Quando o melhor amigo é um cão**: reflexões sobre o impacto da morte de animais de estimação. Trabalho de conclusão do curso de Psicologia, da Faculdade do Vale do Ipojuca-FAVIP, Caruaru. Periódico Eletrônico em Psicologia. 2013.

CAETANO, E. C. S. **As contribuições da TAA** - Terapia Assistida por Animais à psicologia. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010. Disponível em: <https://silo.tips/download/as-contribuiões-da-taa-terapia-assistida-por-animais-a-psicologia>. Acesso em: 30 jul. 2023.

CASTANHO, L. S. O Médico Veterinário e sua importância na Terapia Assistida por Animais. In: SOARES, D. F. G.; et al. (orgs). **Terapia assistida por animais**: teoria e prática. Caratinga: FUNEC Editora, 2018, p.452. Disponível em: <https://www.andressachodur.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Livro-Taa.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2023.

CAVALCANTE, M. R.; BARROS, R. P. Animal de tração como aliado do homem para a renda familiar. **Revista Ambientale**, ano 4, v. 1, 2014.

CERQUEIRA, M. R. S. B. **Contributo para a compreensão da importância da relação entre crianças e animais**: Um cão no jardim-de-infância. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada em mestre em Educação Pré-Escolar. Lisboa, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13902/1/CERQUEIRA%20Maria%202013.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023

CHEROBIM, F. P. O perfil de um cão ideal para TAA. In: SOARES, D. F. G.; et al. (orgs.). **Terapia assistida por animais**: teoria e prática. Caratinga: FUNEC Editora, 2018, p.452. Disponível em: <https://www.andressachodur.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Livro-Taa.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2023.

CHODUR, A.; CASTANHO, L. S. A Terapia Assistida por Animais na reabilitação de pacientes com Doença de Parkinson. In: SOARES, D. F. G.; et al. (orgs). **Terapia assistida por animais**: teoria e prática. Caratinga: FUNEC Editora, 2018, p.452. Disponível em: <https://www.andressachodur.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Livro-Taa.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2023.

COSTA, E. C.; JORGE, M. S. B.; SARAIVA, E. R. A.; COUTINHO, M. P. L. Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa. **Psicologia: teoria e prática**, v. 11, n. 3, p. 2-15, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v11n3/v11n3a02.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2023.

COSTA, M. J. N. Uma convivência antiga: os animais divinos dos faraós. In: SOARES, D. F. G.; et al. (orgs). **Terapia assistida por animais: teoria e prática**. Caratinga: FUNEC Editora, 2018, p.452. Disponível em: <https://www.andressachodur.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Livro-Taa.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2023.

FARACO, C. B. Interação Humano-Animal. **Ciência veterinária nos trópicos**. Recife, v. 11. p. 31-35, abril, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16207211-Interacao-humano-animal-ceres-berger-faraco-1.html>. Acesso em: 23 jul. 2023.

FIGUEIREDO, V. E. **Relação Criança Animal: o 4º Educador**. Relatório final de prática de ensino supervisionada Mestrado em Educação Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. 2018. Disponível em: http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/2185/1/Virginie_Figueiredo.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

FLÔRES, L. N. **Os benefícios da interação homem animal e o papel do médico veterinário**. 2009, 34 f. Monografia do curso de Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais, da Universidade Federal Rural do Semiárido; Porto Alegre/RS, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10306764-Os-beneficios-da-interacao-homem-animal-e-o-papel-do-medico-veterinario.html>. Acesso em: 02 ago. 2023.

GIUMELLI, R. D.; SANTOS, M. C. P. Convivência com Animais de Estimação: Um Estudo Fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies – XXII**, 1, p. 49-58, jan-jun, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3577/357746390007.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.

GONÇALVES, H. J. Animais terapeutas. **Revista Disc. Jurídica.**, v. 3, n. 2, p. 46-74, jul./dez. Campo Mourão, 2007.

IVVA. Instituto de Valorização da Vida Animal. **Projeto Criança e Cão em Ação**. Organização da Sociedade Civil de Interesse Público-OSCIPI. 2004. Disponível em: https://patastherapeutas.com.br/pesquisas/data/files/201/1599867167_KpitWVHDf1H1nT8.pdf. Acesso em: 06 ago. 2023.

LENARES, B.; OLIVEIRA, J. S. A Importância do Animal de Estimação no Desenvolvimento Infantil. **Revista Psicologia**, v.16, n. 60, p. 1065-1073, maio/2022. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/3474/5443/13786>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MARTINS, C. M. Companhia de animais desenvolve nas crianças relações de afeto, lealdade, cumplicidade e muito amor. In: GONTIJO, J. **Saúde Plena**. 2019. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2019/07/08/noticias-saude,248464/companhia-de-animais-desenvolve-nas-criancas-relacoes-de-afeto-lealda.shtml>. Acesso em: 02 ago. 2023.

MENDONÇA, M. E. F.; DA SILVA, R. R.; FEITOSA, M. J. S.; PEIXOTO, S. P. L. A terapia assistida por cães no desenvolvimento socioafetivo de crianças com deficiência intelectual. **Cadernos de Graduação-Ciências Biológicas da Saúde**, v.2, p.11-30, 2014.

MINATOYA, M.; IKEDA-ARAKI, A.; MIYASHITA, C.; ITOH, S.; KOBAYASHI, S.; YAMAZAKI, K.; BAMAI, Y. A.; SAIJO, Y.; SATO, Y.; ITO, Y.; KISHI, R. Association between Early Life Child Development and Family Dog Ownership: A Prospective Birth Cohort Study of the Japan Environment and Children's Study. **Int J Environ Res Public Health**. 18(13): 7082, jul. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl34281019>. Acesso em: 20 ago.2023.

MIRANDA, M. I. L. A. R. **A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas**. 2011, 33 f. Dissertação (Mestre) em Medicina Veterinária da Universidade do Porto, Porto. 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/54040?locale=pt>. Acesso em:23 jul. 2023.

MIRANDA, M. L. L. A. R. Terapia Assistida por Animais no Déficit de Atenção e Hiperatividade. In: SOARES, D. F. G.; et al. (orgs). **Terapia assistida por animais: teoria e prática**. Caratinga: FUNEC Editora, 2018, p.452. Disponível em: <https://www.andressachodur.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Livro-Taa.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MORI, C. O papel dos animais dentro da terapia. In: SOARES, D. F. G.; et al. (orgs). **Terapia assistida por animais: teoria e prática**. Caratinga: FUNEC Editora, 2018, p.452. Disponível em: <https://www.andressachodur.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Livro-Taa.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.

NINO, M. E. L. **Educação Assistida por Animais: um encontro da saúde com a educação na prática de leitura para cães coterapeutas**. São Paulo: Editora Dialética, 2022. E-book.

OLIVEIRA, D. **O luto pela morte do animal de estimação e o reconhecimento da perda**. 2013, 187 f. Tese (Doutor) em psicologia clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15313/1/Deria%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2023.

PORTO, R. T. C.; CASSOL, S. Zooterapia uma lição de cidadania: o cão sociabilizador e a criança vítima de violência intrafamiliar. **Revista Disc. Jurídica**. v. 3, n. 2, p. 46-74, jul./dez., Campo Mourão, 2007. Disponível em: https://patastherapeutas.com.br/pesquisas/data/files/129/1599862713_WiomxaxzMmQvV60.pdf. Acesso em:em: 06 ago. 2023.

SATO, A. C. Companhia de animais desenvolve nas crianças relações de afeto, lealdade, cumplicidade e muito amor. In: GONTIJO, João. **Saúde Plena**. 2019. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2019/07/08/noticias-saude,248464/companhia-de-animais-desenvolve-nas-criancas-relacoes-de-afeto-lealda.shtml>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SEGATA, J. A agência de um projeto, o paraíso vegetariano e outros inconvenientes com a humanidade dos animais de estimação na antropologia. **Revista Antropológicas**, v.24, n.1, p.45-65, 2013.

SILVA, J. K. S.; SIQUEIRA, L. M. C.; GONÇALVES, W. S. **Benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17280/1/TC%20Final%20%281%29.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2023.

TATIBANA, L. S.; COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário [Versão Eletrônica]. V&Z em Minas. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, v. 103, n. 1, p. 12-18, 2009. Disponível em: <https://crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.

VIANA, G. C. Intervenções assistidas por animais e a influência no desenvolvimento da linguagem de uma criança surda. **Repositório Institucional.** Instituto Federal de Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2514>. Acesso em: 30 jul. 2023.